

O R A Ç Ã O  
 E M  
 ACCÇÃO DE GRAÇAS  
 P E L A  
 CONSERVAÇÃO DA VIDA  
 DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO  
 S E N H O R  
 MARQUEZ DE POMBAL  
 PELO EXC.<sup>MO</sup> E REV.<sup>MO</sup> SENHOR  
 D. THOMAZ DA INCARNAÇÃO  
 C O S T A E L I M A  
 BISPO DE PERNAMBUCO,  
 E DO CONSELHO DE SUA Magestade  
 N A I G R E J A  
 DE N. S. DA MADRE DE DEOS  
 D O R E C I F E  
 EM 21. DE JANEIRO DE 1776.



L I S B O A  
 NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
 ANNO MDCCLXXVI.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

OPERAÇÃO  
ACÇÃO DE GRACAS

CONSERVAÇÃO DA VIDA  
MARQUEZ DE POMBALE

D. THOMAS DA INGENHAÇÃO

RISPO. DE PERINAMBUCO  
COSTA E SILVA

DE N. S. DA MADRE DE DEOS  
DO RECIFE

em 21 de Janeiro de 1776



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

Com Licença da Real Mesa Censória

*Pfalite, & narra te mirabilia ejus.*

*Pfal. 104.*



QUE gosto, que alegria, Illustrissimo e Excellentissimo General, enche hoje os nossos espiritos, quando hum, e outro vemos a todo este Povo, Sacerdocio, e Imperio, aqui congregados para darmos graças ao Todo Poderoso, que poz os olhos de sua Clemencia sobre as nossas felicidades, conservando a vida do mais Sabio, do mais Pio, e do mais Illustrado MINISTRO, que os Seculos tem admirado junto ao Throno dos Soberanos! Huma triste, e não esperada noticia, como a espada mais aguda de dous fios, penetrou os nossos peitos, quando ouvimos dizer, que hum homem libertino, vagabundo, e temerario, (o qual não era Portuguez) pertendêra tirar a vida, lançar por terra aquella firme Columna da Monarquia, e demolir a bem

fundada Base do nosso Throno ; porém ao mesmo tempo que os corações se opprimiam com a vehemente dôr de tal Attentado , alliviáram , e respiráram com a certeza do merecido castigo do facinoroso , e da conservação da vida do Bem Público.

E de que modo podemos melhor respirar , e mostrar o nosso júbilo por esta conservação , senão rendendo graças a Deos Senhor nosso , o qual em seu braço forte o defendeo , livrou , e conservou para gloria do nosso Povo , e da nossa Monarquia. Com razão todo este Templo na alegria dos vossos rostos parece cubrir-se de huma nuvem de gloria , que sóbe dos incensos , e sacrificios de louvor , que se offerecem dos vossos corações.

E que motivo maior para nos prostrar-mos ao pé daquelle Altar , levantar as nossas mãos , e agradecermos a Deos , Protector , e conservador daquelle vida tão preciosa ! He o Illustriſſimo e Excelentissimo MARQUEZ DE POMBAL , Ministro Regio , e de Estado , por cuja vida

assim defendida, e conservada, rendemos a Deos as graças. Oh que argumento tão nobre! Oh que forte motivo! Oh que Homem o mais digno de huma vida eterna, e immortal!

Não podemos conhecer a preciosidade da vida de hum Heróe, e a sua necessidade para a República, senão pelos progressos, que a mesma República experimenta debaixo da sua conducta e direcção. Quanto maior, e mais illustre se faz a República, tanto maior he a gloria do seu Author. Discorrei por todas as Historias dos Seculos passados; que Consul, que Ministro, que Principe lestes, ou ouvistes mais util, mais necessario ao Corpo politico dos Reinos, e Imperios, do que o Illustrissimo MARQUEZ DE POMBAL? Depois que a Alta Providencia do nosso Augustissimo Rey, e natural Senhor D. JOSÉ I. o chamou para junto do seu lado, os annos, e dias da sua vida tem sido outros tantos annos, e dias da felicidade Portugueza. Os seus cuidados não tem sido outros, que os do Bem Públi-

co; as suas Acções tem sido huma contínua vigilancia, e diligencia pelo amor da Patria, e do Rey. Elle só em vinte e cinco annos do seu Ministerio tem aperfeiçoado, o que em seis Seculos precedentes da Monarquia outros grandes Homens não pudérão principiar; e por isso a Posteridade clamará, que só he verdadeiro Ministro de Estado, quem for como o Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL. E que maiores testemunhos posso eu referir do meu dito, senão o mesmo, que todos vemos, e experimentamos.

O seu amor para com a Religião, que he hum dos vinculos mais fortes da Sociedade humana, não reluz em todos esses Bispos, Arcebispos, Patriarcas, e Cardeaes, que com letras, virtudes, e exemplos presidem hoje as Igrejas de Portugal, das nossas Indias, e America, por Elle escolhidos, e propostos á Magestade? Roma, centro da Religião, muitas vezes não ouvia fallar ao Santissimo Padre Clemente XIV. da sua obediencia, e

fidelidade? A mesma Roma, e as demais Cortes estrangeiras, não tem conhecido a Sabedoria, e Justiça dos seus Conselhos, e a força, e destreza das suas negociações, sempre superior a todos os successos? Tantas Leis justas, uteis, e necessarias á Corte, ás Provincias, ás Conquistas, que formam hum famoso Codex do nosso Direito Público, e particular, não são Monumentos perennes do seu zelo para com a Patria, Amigo de todos os bons Cidadãos, e Inimigo de todos os inimigos do Estado? O Reino florente, Lisboa das ruinas do fatal terremoto levantada em sumptuosos e magníficos Edificios, suas ruas planas, e espaçosas, hum Erario Regio opulento, hum Cellerio aberto, e prompto para occorrer á indigencia, e fome dos Póvos, edificado nas praias do Téjo; huma grande Praça do Commercio, mais famosa que a de Trajano em Roma, e tanto mais famosa pela inimitavel Estatua do REY AUGUSTO, que nos domína; hum Porto frequentado de multidão de Náos, que do Norte para o

Sul, e do Sul para o Norte, do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente, conduzem as mercadorias das Regiões mais remotas: oh que Monumentos da sua Providencia! Deixai-me assim dizer: debaixo das disposições do Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL, os mares de hum, e outro Polo, dam-se as mãos hum ao outro, e misturam entre si as suas aguas, para facilmente conduzirem tributarias as riquezas das Nações, até pararem no Caes da grande Capital.

Que prodigio! Lisboa tão pacífica no meio desta multidão, e frequencia de Homens de diversos costumes, paizes, e interesses, sem segurança, sem refugio dos delictos, e sem desordem; porque sendo todos desconhecidos huns aos outros, não ha algum, que não seja conhecido a hum Magistrado politico, que preside a boa ordem, e paz dos seus habitadores.

O que direi de tantas Fabricas de lã, de seda, de ouro, e prata, e de outros muitos materiaes, que são hoje a emula-

ção

ção das Nações Estrangeiras, as quaes só para si queriam arrogar a gloria de bons fabricantes? O que tambem dos prodigiosos effeitos da Agricultura? Não hei de sahir fóra do nosso Continente, nem passar a immensidade do Oceano, para admirar os dilatados campos, que o Têjo, e o Mondego regam tão férteis em suas searas, ou os altos montes sobre o Douro, tão frondosos, e carregados com o pezo das suas vides, que fazem o grande interesse, e lucro de huma rica Companhia; fico neste nosso mesmo terreno, onde os frutos doces, e cheirosos das nossas lavouras tem crescido com lucros avançados dos proprios Lavradores. Eu sería infinito em dizer, se me demorasse em referir cada huma das acções uteis, e próvidas deste commum Pai da Patria.

Deixo o Exercito Portuguez tão disciplinado, como nunca antes se vio; Generaes, Marechaes, Brigadeiros, Coroneis, Capitães, mais Officiaes, e Soldados, onde já está aquelle antigo ocio dos vossos braços, onde a somnolencia das vos-

fas

fas vigílias , onde o terror panico , com que vos amedrontava qualquer inimigo ? Eu vejo os Regimentos mais luzidos ; as armas manejarem-se a huma só voz , e signal ; os corpos moverem-se sem demora ; as tropas correrem sem temor ; buscar-se o inimigo sem susto ; as Praças guarnecidas ; as Fortalezas já sem a ferrugem da sua artilheria ; eu vejo o Militar , que não havia.

Não posso porém deixar de me lembrar , a que gloria se tem elevado a Sabedoria : que Casas se lhe não edificáram , que columnas não se levantáram para o seu edificio. O Reino todo já expurgado de tantos Livros inuteis , de tantos Erros perniciosos , de tantas Doutrinas falsas , de huma Moral infecta : huma Meza Censoria , e Real , instituida para vendicar , e conservar a verdadeira Religião , e extirpar as Heresias. Quando desappareceo de entre nós a barbaridade ? Quando se vírão Methodos mais claros , e faceis para aprender a Mocidade ? Já lá vai , já se acabou o Seculo barbaro , e de ferro em Por-

tugal , e appareceo a idade de ouro de Augusto , e o tempo mais polido da Grecia.

Ó Escolas famosas de Portugal , contigo fallo , ó Universidade a mais feliz de Coimbra , que estragos , e ruinas não forão as tuas desde os teus fundamentos , agora serás o presidio mais forte do Imperio , e da Igreja ; serás padrão da maior gloria de quem te restaurou , e a emulação de todas as florentes da Europa , que te admiram. Não foi Antonino , que em ti fez seguir as Doutrinas de Volufiano ; não foi Severo , que sómente quiz os Dictames de Sevola ; não foi Alexandre a quem só agradáram as Razões de Neracio ; foi o Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL , Lugar-Tenente , Plenipotenciario do Inviçtissimo , Poderosissimo , e Fidelissimo REY o Senhor D. JOSÉ I. , quem em ti elevou todas as Sciencias , e Artes ao maior esplendor , e gloria.

Tambem tu , ó Collegio Real de Mafra , em outro tempo estimado objecto dos meus cuidados , e vigilancia sobre  
aque-

aquella nobre Mocidade , quem em ti collocou os Conegos , filhos de Agostinho , com a melhor observancia da sua Regra ? Quem em ti fez florecer as boas Artes ? Quem promulgou os teus Estatutos ? Quem instituo a teus Mestres ? O Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL he o Author de todos estes , e outros semelhantes Beneficios para a Mocidade Portugueza.

Como apparecendo o Sol sobre o horizonte desfazem-se as trévas , alegra-se a terra , escondem-se aquellas aves , que só na escuridade da noite sabem voar , e da inercia da mesma noite acordam , e se levantam os Homens para o trabalho ; assim tambem (deixai-me usar deste simile) nos dias deste grande MINISTRO se dissiparam os erros , desapareceo a ignorancia , fugiram os barbaros , principiou a Época das Letras , e Artes , a emulação augmenta o gosto de saber , a recompensa augmenta a mesma emulação ; e ao mesmo passo que se multiplica o merecimento , tambem se multiplicam as suas recompen-

penfas. Ou para usar de outra imagem: affim como a terra antes esteril, que não produzia senão abrolhos, e espinhos, com a muita diligencia, e trabalho de hum Lavrador se fertiliza na producção copiosa de seus frutos, sóbe de valor, e se faz admiração dos caminhantes, que a conhecêram; do mesmo modo a grande providencia do Illustrissimo e Excellen-  
tissimo MARQUEZ DE POMBAL tem feito que Portugal apparecesse hum Ceo novo, e huma terra nova de maravilhas, e o es-  
pectaculo mais pomposo de toda a Europa.

Quem me cohibirá, que já não exclame: Oh Heróe incomparavel, superior a todo o elogio! Oh Fundador das prosperidades Portuguezas! Oh Pai Commum da Patria! Effes cedros, marmores, e bronzes, nos quaes se tem esculpido os Monumentos da tua grandeza, não são de sufficiente duração para os nossos desejos, porque o tempo tambem os póde consumir, nós te desejamos huma vida mais perenne, junto ao Throno do Augustissimo, e Fidelissimo REY, que manda

da

da sobre as nossas cabeças , huma vida dilatada como o Sol , e como a Lua.

Nós o desejamos , e muito mais assim o devemos desejar nós , ó Compatriotas meus Americanos , que nascemos neste vasto Continente do Brasil. Quando se víram os nossos Connaturaes mais elevados? Quando os seus merecimentos foram mais attendidos , e premiados? senão pelo Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL? Tantos Bispos collocados nas Sedes das suas mesmas Patrias ; tantos Generaes , e Governadores nas Praças ; tantos Ministros , até nos maiores Tribunaes da Corte ; tantos Mestres na Univerfidade mais célebre de Coimbra. Oh nosso Pai! Oh nosso Restaurador! Torno a dizer: a tua vida seja tão dilatada junto ao Throno do Fidelissimo REY , como o Sol , e como a Lua.

Grande Deos , por quem os Reis imperam , e os seus Ministros aconselham , e dispõem , recebei os nossos votos , e rogos : Vós mesmo déstes a Portugal este MINISTRO , cheio de todas as boas qualidades ,

des, e perfeições proprias do seu caracter, e necessarias para maior gloria do Imperio, que fundastes: Vós defendestes, e conservastes a sua vida, e a livraste de hum horrendo Attentado; conservai mais, e mais, como havemos mister. Lá desse Throno accetai estes sacrificios de louvor, que vos rendemos, em memoria do Beneficio, que recebemos na conservação da vida. Ponde os vossos olhos de clemencia, e amor sobre o Augusto REY, que nos rege, sobre a Familia Real, e sobre o MINISTRO Regio: assim vos pedimos, assim rogamos, e assim desejanos:

*Te Deum laudamus.*

LISBOA. M. DCCC. VII.

NA IMPRESSA DE JOÃO RODRIGUES REVE

Com Licença da Altra do Desembargo do Paço.

